

EXPOSIÇÃO

CAMINHOS E PAISAGENS

EMÍLIA DUQUE

EXPOSIÇÃO
CAMINHOS E PAISAGENS
EMÍLIA DUQUE

16 JAN. A 7 MAR. 2026
CASA BRANCA DE GRAMIDO

CAMINHOS E PAISAGENS

É com particular satisfação que o Município de Gondomar, acolhe na Casa Branca de Gramido a exposição *Caminhos e Paisagens*, da artista Emília Duque, patente ao público de 16 de janeiro a 7 de março. Esta mostra convida-nos a percorrer um universo pictórico onde o olhar se detém, o tempo abranda e a paisagem se transforma em experiência sensorial e emocional.

O trabalho de Emília Duque distingue-se pela sensibilidade do olhar e pela consistência de uma linguagem pictórica amadurecida ao longo de um percurso sólido e reconhecido. As suas obras convidam o público a uma experiência de contemplação, reflexão e emoção. Através da cor, da textura e da composição, a artista traduz não apenas lugares, mas também estados de espírito e memórias, estabelecendo um diálogo profundo entre o indivíduo, o espaço e o tempo.

Esta exposição afirma o compromisso do Município com a promoção da Cultura e com o apoio às artes, reconhecendo a arte como um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, sensível e participativa. Iniciativas como esta reforçam o papel dos equipamentos culturais enquanto espaços de encontro, partilha e fruição, acessíveis a toda a comunidade.

Agradeço a Emília Duque pela generosidade em partilhar o seu trabalho e felicito todos os que contribuíram para a concretização desta exposição. Convido a comunidade a visitar *Caminhos e Paisagens*, deixando-se conduzir por uma experiência artística que enriquece o olhar e fortalece o espírito cultural do nosso concelho.

Carla Pinto Ferreira

Vereadora da Cultura

EMÍLIA DUQUE

CAMINHOS E PAISAGENS

Portas e janelas – peças da casa, um vai-e-vem de entradas e saídas que guardam segredos, que contam histórias.

Por vezes, as obras plásticas conseguem algo mais do que o visual, algo que nos atrai e nos desperta. Nem sempre percebo porquê, mas quando acontece, sei que é arte. Naturalmente, quando deparo com uma obra de arte, de imediato quero saber quem é o autor ou a autora. Se conheço o artista pessoalmente, consigo perceber muito melhor a sua arte e as suas mensagens inerentes. É natural que assim seja e, quando é possível, para mim é um privilégio.

É por isso que, nos caminhos que venho percorrendo pela arte, o que mais gosto de conhecer são os artistas. Para muitos, tenho de recorrer à história da arte, pois nunca os poderei conhecer pessoalmente. Felizmente, para a arte contemporânea, a que mais acompanho, existe muita informação disponível em livros, catálogos, documentários, filmes e, claro, nas redes digitais. Conhecer um pouco da sua história de vida, como formou a sua personalidade e persona artística, o que estudou, o que visitou e o que conheceu, o que fez ou faz, o que fará. E porquê?

Foi assim que conheci a Emília Duque. Numa obra com que me deparei, gostei e comprei. De imediato quis saber quem era a artista. Foi fácil e a empatia, imediata. A amizade, logo de seguida.

A Emília Duque é uma artista na personalidade e na forma intensa de viver a vida. Sempre a questionar, a sonhar e a procurar. E, como todos os bons artistas, vem contar-nos histórias.

Artista nata, porque, para além de uma vida de diversas atividades e experiências, sempre sentiu o apelo das artes. Não se deixou esmorecer e sempre encontrou momentos para se expressar, neste caso, pela pintura. Contadora de histórias, porque cada obra tem uma parte de si e transmite algo. Seja um momento, uma sombra, um reflexo ou um sentimento.

Generosa compulsiva, usa as suas vivências e sente que as tem de partilhar connosco.

Esta série de portas não são meras representações plásticas de portas. As portas são passagens. Podem estar abertas ou fechadas. Podem esconder ou mostrar. São entre lugares. Podemos imaginar o que já por elas passou ou o que acontecerá quando as passarmos. É por isso que, para além de cada trabalho executado exemplarmente nos aspetos técnicos e plásticos, somos obrigados a considerar o que pode estar para além disso.

Foi assim que senti a necessidade de partilhar o que via e sentia e dar a conhecer o trabalho da Emília. É um impulso que sinto quando gosto, mostrar aos outros.

Ultrapassada a tímida hesitação inicial da artista, encontrei na Casa Branca de Gramido o espaço e o tempo para promover a exposição individual a que chamámos *Caminhos e Paisagens*. Abrimos essa porta-janela e foi com prazer que constatei que a minha impressão inicial se converteu numa certeza, pelo retorno sentido e pelas reações de incentivo. Agora é continuar, com o seu espírito determinado, imaginação inata e técnica instintiva, para passar por todas as portas possíveis e chegar a lugares ainda por explorar.

Que este evento e texto sirvam de incentivo, com amizade e admiração.

Rosalina Santos

Curadora da exposição



Aspectos da cidade do Porto I, 1996, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



Aspectos da cidade do Porto III, 1996, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



O casarão, 2005, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



Casario rural I – Rua Beirã, 1993, óleo sobre tela, 60 x 50 cm



Barco, 2021, acrílico sobre tela, 80 x 50 cm



Pintar a ponte velha de Viana do Castelo, 2002, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



Pintar um dia em Ponte da Barca, 2002, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



Pintar um dia em Ponte de Lima, 2021, óleo sobre tela, 50 x 40 cm



Porto à noite, 2000, óleo sobre tela, 70 x 60 cm



Ruralidade - Bois, 1995, óleo sobre tela, 33 x 27 cm



Auto-retrato, 2020, óleo sobre tela, 55 x 44 cm



Retrato da Fanocas, 2020, óleo sobre tela, 55 x 44 cm



Retrato de Emanuel, 2020, óleo sobre tela, 55 x 44 cm



Retrato de Vicente, 2024, acrílico sobre tela, 75 x 53 cm



Retrato - Espelho meu, 2024, acrílico sobre tela, 50 x 40 cm



Dezembro frio, 2024, acrílico sobre tela, 100 x 100 cm



Abstrato II, 2017, óleo sobre tela, 80 x 80 cm



Sábado de manhã, 2022, acrílico sobre tela, 72 x 72 cm



Outono, 1999, óleo sobre tela, 50 x 50 cm



Folha, 2021, óleo sobre tela, 100 x 100 cm



Girassóis, 1992, óleo sobre tela, 55 x 45 cm



Janela, 2000, óleo sobre tela, 100 x 100 cm



Lírios, 1993, óleo sobre tela, 60 x 50 cm



Outono, 1999, óleo sobre tela, 120 x 80 cm



Tulipas no regador, 1997, óleo sobre tela, 60 x 60 cm



Adolescência, 2015, óleo sobre tela, 70 x 50 cm



Porta alpendre, 2019, óleo sobre tela, 150 x 90 cm



Porta número 29, 2014, óleo sobre tela, 150 x 90 cm



Porta número 52, 2021, óleo sobre tela, 150 x 90 cm



Porta número 72, 2016, óleo sobre tela 150 x 90 cm



Porta número 142, 2014, óleo sobre tela, 150 x 90 cm



Quando a natureza bate à porta, 2025, acrílico sobre tela, 150 x 90 cm



Porta com figura humana, 2023, acrílico sobre tela, 150 x 90 cm



Porta do capelão, 2023, acrílico sobre tela, 150 x 90 cm



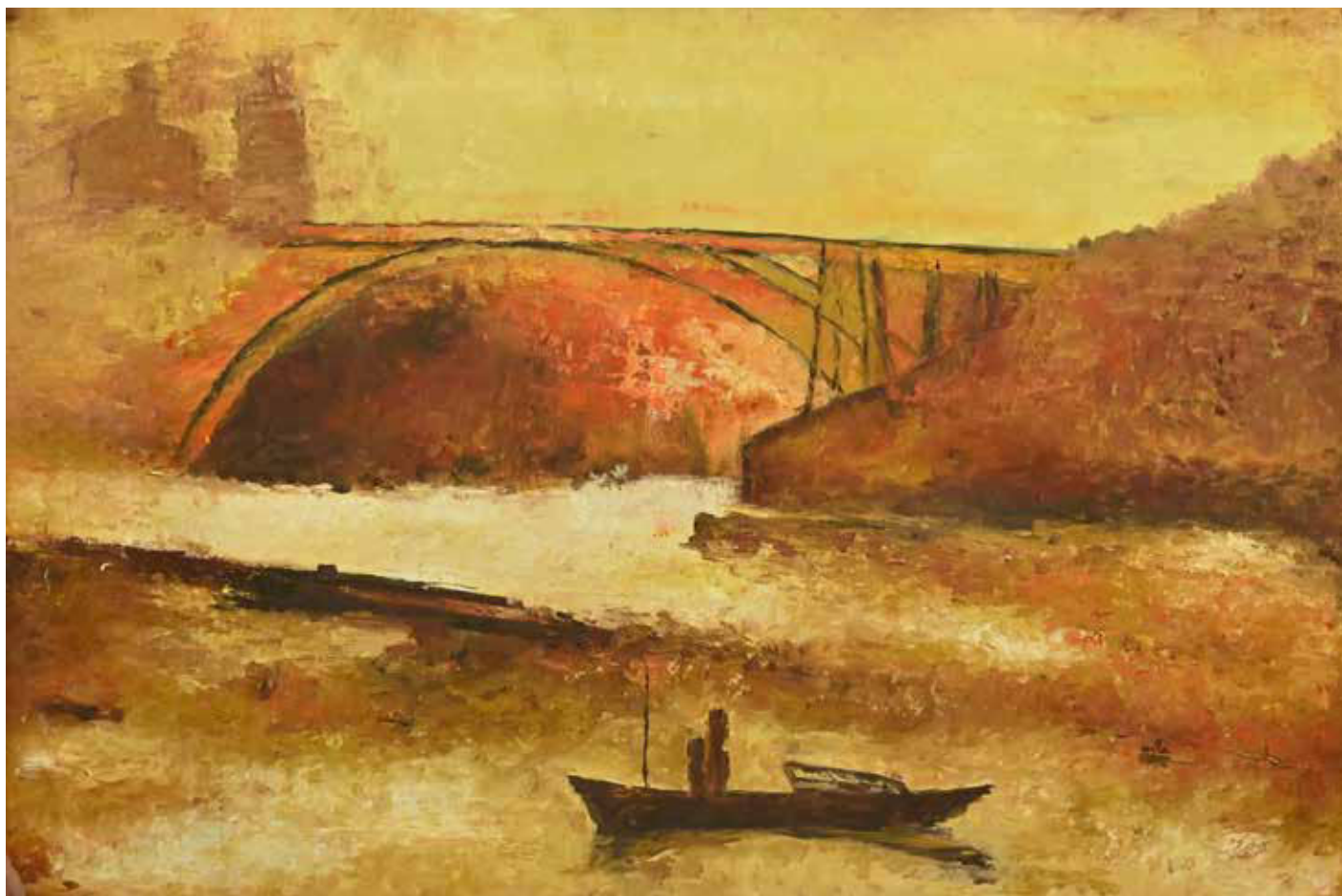
Porta número 55, 2024, acrílico sobre tela, 150 x 90 cm



Hortênsias, 1993, óleo sobre tela, 70 x 90 cm



Abóboras, 1995, óleo sobre tela, 90 x 90 cm



Amanhecer no rio Douro, 2000, óleo sobre tela, 80 x 120 cm



Elétrico do Porto, 2000, óleo sobre tela, 25 x 15 cm

Emília Duque. Porto. Portugal.

A cidade invicta é o meu berço. Cresci no Porto. Casada e mãe de duas filhas.

Trabalhei como comercial e administrativa numa indústria de tintas e vernizes. Desde muito cedo, tive interesse pela arte, no que respeita à modelagem, desenho e pintura. A par destas disciplinas, despertou-me o interesse pela fotografia. Há já uns anos, iniciei um curso de pintura a óleo sobre tela e fui sempre aperfeiçoando, cada vez mais, esta e outras técnicas.

Referências

Mestrado em Psicologia – Ramo do Trabalho e das Organizações, pela Universidade Fernando Pessoa.

Frequência de alguns cursos, workshops, formação teórico-prática e desenvolvimento de projeto autoral individual, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP) e Coleções de Arte Contemporânea de Serralves. Exposições individuais e mostras internacionais de arte contemporânea. A leitura, a escrita e o gosto de viajar fazem parte da sua vida cultural, entre outras coisas, tal como a cerâmica, que também usa para se expressar.

Atualmente, continua a pintar em atelier.

Percurso

Exposições coletivas mais recentes: mostra internacional de arte contemporânea *Memória e Identidade, Cartografia de Culturas* e *Sob o Signo de Baco*, em Ponte de Lima. Participação ativa em eventos da Associação Gens'Arte – Desenho, Pintura e Artesanato, da ARGO – Associação Artística de Gondomar, e dos Artistas de Gaia – Cooperativa Cultural C.R.L.

EXPOSIÇÃO

TÍTULO

Caminhos e Paisagens
Emília Duque

ORGANIZAÇÃO

Município de Gondomar

DATA

16 de janeiro
a 7 de março de 2026

LOCAL

Casa Branca de Gramido



MUNICÍPIO DE GONDOMAR

Casa Branca de Gramido

Travessa Convenção de Gramido, 41
4420-416 Valbom
T. +351 224 664 310
cultura@cm-gondomar.pt
www.cm-gondomar.pt



GONDOMAR

é Puro

MUNICÍPIO DE GONDOMAR